

SPCE20-40281 - Educação para a consolidação da paz: uma experiência de formação de professores no Bié

Joana Manarte - FPCEUP

Júlio Santos - FPCEUP e CEAUP

Angélica Cassova - Escola Nossa Senhora da Paz

Elisabete Ferreira - FPCEUP

Comunicação Oral

A educação contribui para a estabilidade social, económica e política das sociedades, reforça a coesão social e apoia os processos para a consolidação da paz em contextos de fragilidade (1, 2). Sendo, em si mesma, produtora de cidadania (2, 3), a educação contribui positivamente para as sociedades, desde logo pelo importante papel que a escola desempenha na socialização das crianças e dos jovens e no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos orientados para o pensamento crítico e para a convivência pacífica, «[dissolvendo] os estranhamentos de raça, língua, cultura, religião», como reforça Pimenta (4, p.83), a partir do pensamento de Cecília Meireles. Segundo Bellatalla e Genovesi (5), educação e paz estão inextricavelmente unidas, se entendermos a educação como emancipação do pensamento, respeito pelo outro e pela diversidade e como processo dialógico com a cultura e a vida. Esta forma de olhar a educação implica, desde logo, que o professor reflita sobre si próprio como agente e sujeito de transformação, sobre o seu perfil no

processo de ensino-aprendizagem e o seu contributo para o desenvolvimento humano dos indivíduos. Em contextos pós-conflito, reconhecer os professores como agentes que também foram afetados por esta circunstância acentua a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre o seu papel nestes contextos, questionando as relações com a sua qualificação, colocação e recrutamento em áreas historicamente marginalizadas (6). Partilhando a experiência recente de uma missão de investigação em Angola, reflete-se sobre o desenvolvimento profissional e o papel do professor na consolidação da paz em contexto pós-conflito, mobilizando alguns dos dados recolhidos junto de formadores e formandos do Magistério Primário no Bié, uma das províncias mais fustigadas pela guerra civil angolana (7, 8).

(1)INEE, Rede Inter-Institucional para a Educação em Situação de Emergência (2010). Requisitos Mínimos para a Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução. (2ª Ed). INEE. (2)UNESCO (2016). Global Education Monitoring Report.(3)Ferreira, P. (2012). Entre o Saber e o Fazer: A Educação na Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento. Campanha Global pela Educação (CGE). Lisboa: Fundação Gonçalo da Silveira.(4)Pimenta, J.S. (2018). Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 83-96.(5)Bellatalla, L. & Genovesi, G. (2018). Peace, War and Education: Theoretical theses and practical suggestions. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 11-25.(6)Horner, L. Kadiwal, L.

Sayed, Y. Barrett, A. Durrani, N. Novelli, M. (2015) Literature Review: The Role of Teachers in Peacebuilding. New York: UNICEF. (7)Neves, T. (2012). Angola – Justiça e Paz nas intervenções da Igreja Católica (1989-2002). Alfragide: Texto Editores.(8)Shannon, R. (2003). Peace-Building and Conflict Resolution Interventions in Post-Conflict Angola: NGDO's Negotiating Theory and Practice. Trocaire Development Review 2003/04, 33-55. Dublin: TDR.

Keywords: Educação e consolidação da paz; Contexto pós-conflito; Angola; Formação de professores

SPCE20-44354 -Experiências de participação em grupos de jovens católicos

Carla Manuela Alves Cardoso - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Teresa Medina - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Sofia Marques da Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Comunicação Oral

A religiosidade juvenil tem sido estudada, maioritariamente, numa perspetiva da prática

religiosa e menos numa perspetiva educativa da participação em grupos de jovens católicos (GJC), havendo, no entanto, vários estudos que referem que a religiosidade juvenil pode ser preditora de maior envolvimento social, cívico e político (Brelsford, 2001; Perks & Haan, 2011; Sanchez, Vargas, Burwell, Martinez, & Peña, 2016; Snell, 2009). Atendendo à significativa participação dos jovens portugueses em GJC, consideramos pertinente desenvolver um estudo sobre culturas juvenis e participação em grupos de jovens católicos, analisando vivências, trajetórias e processos de formação presentes em diferentes grupos, de 4 dioceses do norte de Portugal (Aveiro, Braga, Bragança-Miranda e Porto). A investigação permitiu a recolha de um alargado conjunto de dados quantitativos (inquérito a jovens participantes em GJC com N=1459) e qualitativos (12 grupos de discussão focalizada com elementos de GJC e 12 entrevistas semiestruturadas a animadores/ assistentes espirituais de GJC). Nesta comunicação, iremos apresentar resultados do inquérito aos jovens. O inquérito era constituído por 5 grupos (dados gerais, participação em GJC, participação e aprendizagens, juventude e culturas juvenis, crenças e prática religiosa), incluindo, entre outras, a escala da qualidade das experiências de participação (QEP) (Ferreira & Menezes, 2001). Os resultados demonstram que os jovens se consideram muito envolvidos nos GJC e nas comunidades em que estão inseridos, tendo muitas oportunidades de ação e reflexão, desenvolvendo um leque muito variado de atividades, desde desportivas, culturais e